

**RELATÓRIO DOS WORKSHOPS DISTRITAIS REALIZADOS EM
MECUBURI E MAJUNE, 4 e 13 DE MARÇO 2014
Por: Polly Gaster, Lázaro Bambo e Iazalde Martins**

1. Introdução

Os workshops distritais fazem parte da estratégia para alcançar o terceiro resultado intermédio do Plano Estratégico do CAICC: Comunidades mais conscientes do potencial das TIC para usufruto dos seus direitos e liberdades e para o seu desenvolvimento.

No âmbito das actividades do CAICC, normalmente são realizados no contexto dos ciclos de formação e das visitas de formação *on-the-job*, visando racionalizar os recursos humanos e financeiros.

A metodologia e programa do workshop têm sido apresentados em relatórios anteriores, e no presente relatório são disponíveis num anexo.

2. O workshop de Mecuburi

Indicador	Resultado	Obs.
Data	4/3/2014	
Local	Sala de reuniões do Shopping Laurentina	
Quem abriu	O Director Distrital de Educação	Em representação do Administrador
Nº. participantes	49	Gov distrital – 11 (incl. PRM, SDEJT, SDAE, SDPI, SDSMAS) Gov local – 5 (chefes de PA, Povoação) Educação – 10 (EP, EPCs, ES) Saúde - 2 Partidos – 2 (Frelimo) Soc. civil – 2 associações Comunidade – 8 (régulo, ancião, cabo, secretários, religiosos) CMC – 8 1 não se identificou
Nº. mulheres	11	Governo, educação, CMC1 CMC, 2 Comunidade, 2 Soc. Civil, 1 Gov, 1 Ed.
Avaliação anónima	Feliz – 46 Assim-assim – 0 Triste - 1	

Participantes

A representatividade foi boa, de todos os sectores da sociedade. O Administrador e SP estavam fora do distrito, mas o Director SDEJT ficou até o fim, e felicitou o CAICC pela organização e conteúdo.

Propostas dos grupos de trabalho

Foram criados 4 grupos de trabalho. Decidiram que a melhor forma de garantir a participação de todos seria de cada grupo trabalhar de forma bilingue emacua/português, porque constataram que todos os presentes entenderam as duas línguas mas alguns tinham problemas para se expressarem convenientemente. Como pontos de partida para a discussão, foram colocados as seguintes perguntas a cada grupo:

- 1 O que podemos fazer com os meios disponíveis para impulsionar o desenvolvimento do distrito?
- 2 Como melhorar as contribuições do CMC para o desenvolvimento de distrito?

Foi notável que houve maior interesse na melhoria do CMC, com muitas sugestões de todos os grupos no âmbito das duas perguntas. O resumo vem a seguir:

Pergunta 1

- Uso sustentável dos meios disponíveis;
- Divulgar e criar mecanismos de acesso aos serviços/meios disponíveis no distrito;
 - Promover o uso por toda comunidade dos meios disponíveis;
 - Expansão dos meios disponíveis no distrito para zonas recônditas;
- Divulgar as potencialidades existentes para o desenvolvimento do distrito;
- Criação do jornal local para a população alfabetizada;
- Aposta em recursos humanos qualificados;
- Abertura de canais de comunicação;

Contribuição do CMC:

- Identificar os meios disponíveis no CMC;
- Publicitar os serviços disponíveis e prestados no Telecentro;
- Melhor uso dos instrumentos/meios existentes;
- Divulgação dos programas prestados pelo CMC;
- O distrito precisa de fazer uso sustentável dos meios disponíveis; com acesso a internet o CMC pode aumentar as suas receitas para garantir a sustentabilidade;
- Identificar os meios disponíveis na rádio;
- Manter o equipamento funcional com destaque para a máquina fotocopadora;
- Abertura de cursos de informática e entrega de certificados;
- Uso de internet-café para manter a conectividade do distrito com o país;
- Divulgação de informação pertinente a comunidade (informes, anúncios)
- Abrir espaço para gravação de música pelos artistas locais;

Pergunta 2

- Aumentar a qualidade dos serviços e produtos do CMC
- Programas sobre legislação nacional com destaque para CRM;
- Apoio do governo local para a cobertura de eventos;
- Estabelecimento de parcerias com instituições de estudo ou ONG;
- Identificar o que a comunidade deseja ter publicitado e investir na publicidade;
- Acesso dos utentes/comunidade ao CMC;

- Envolvimento da comunidade no uso das TIC;
- Identificar pessoas capacitadas para garantir a manutenção do equipamento disponível:
 - Promover formação para os voluntários do CMC;
 - Mais capacitações para a rádio;
 - Disponibilizar subsídio aos voluntários que vão garantir os serviços do CMC;
- Aumentar o raio de cobertura da rádio;
- Instalação de internet e acesso no CMC;
- Conectividade do sinal da TV;
- Gestão correcta dos meios disponíveis no CMC;
 - Manutenção do equipamento;
 - Conservação dos meios existentes;
 - Criar/reactivar uma comissão para gestão dos fundos da rádio;
 - Promoção de anúncios.

Debate plenário

Na base do trabalho nos grupos, o maior debate no plenário centrou-se na questão do CMC, reiterando as questões levantadas nos grupos. Claramente existia muito interesse e muito expectativa, mas também desapontamento ao ver que o CMC ainda não estava a funcionar em pleno.

Assim destacaram-se as questões relacionadas com o arranque:

- Recursos humanos qualificados e a necessidade de formação;
- Pôr todos os serviços em funcionamento para acesso do público, incluindo Internet;
- Assegurar a boa interacção com a comunidade;
- Programas, spots, noticiários, etc, na rádio que reflectem as necessidades e vontades das comunidades;
- Gestão sustentável e transparente;
- Procura de mais apoios e patrocínios.

Foi difícil levar a discussão para além, porque ainda não havia muita clareza sobre o potencial do CMC, e a rádio estava a funcionar com poucos programas ou reportagens. Não foi fácil averiguar o grau de abertura do governo e outras fontes de informação porque ainda eram pouco testados. Entretanto, o ambiente do workshop foi de abertura, e várias promessas de apoio e colaboração com o CMC ficaram registadas.

Conclusões

O desafio mais urgente é de por o CMC a trabalhar, fazendo pleno uso dos seus recursos excelentes. Para tal, o CAICC pretende enviar o seu Ponto Focal mais perto para trabalhar directamente com o pessoal e consolidar os ensinamentos deixados pela equipa do CAICC. Depois será importante encorajar a produção local de programas, a organização de debates, e melhores formas de trabalhar com as comunidades.

3. O workshop de Majune

Indicador	Resultado	Obs.
Data	13/3/2014	
Local	Polo Verde	
Quem abriu	Administradora do Distrito	
Nº. participantes	57	Gov distrital – 6 (incl. SDEJT, SDAE, SDSMAS) Gov local – 5 (sec. bairro) Educação – 10 (ESG, ESAM, Docentes, Pedagógicos) Partidos – 4 (Frelimo, Renamo, OMM) Soc. Civil/comunidade – 23 (associações, Parltto Infantil, a Rainha, 3 régulos, chéhé, CCM, membros da comunidade, presidente do comité de gestão da RC) Ass.Prov. - 1 RC – 8 1 não se identificou
Nº. mulheres	7	Governo, comunidade, Ass.
Avaliação anónima	Feliz – 50 Assim-assim – 6 Triste - 0	

Participantes

A RC convidou um numero significativo de representantes da comunidade, muitos dos quais que se identificaram como “membro de sociedade civil” ou afins, o que dificulta a sua classificação detalhada. A presença da Rainha foi considerada fundamental para a credibilidade do evento, com o devido protocolo. A Administradora do distrito participou em todo o workshop, e também foi bom ter muitos representantes do sector de educação. Os directores distritais enviaram representantes, e as suas ausências eram justificadas pela Administradora, por estarem em missões de serviço, etc.

Assim a participação excedeu as expectativas e a previsão de números.

O distrito está a entrar numa nova fase de desenvolvimento com a chegada de energia da rede há um mês,

Propostas dos grupos de trabalho

Foram criados 3 grupos de trabalho, em Yao, Emacua e Português respectivamente. Discutiram na base das mesmas perguntas:

- O que podemos fazer com os meios disponíveis para impulsionar o desenvolvimento do distrito?
- Como melhorar as contribuições do CMC para o desenvolvimento de distrito?

Pergunta 1

- Criação de centros informáticos de acesso aos recursos existentes;
- Impulsionar a capacidade de alcance das antenas para que a informação seja mais abrangente, incluindo a componente de televisão;
- Capacitar pessoas em novas tecnologias aos meios disponíveis;
- Formar técnicos com conhecimentos virados as novas tecnologias;
- Promoção de seminários sempre que necessário adequar as novas tecnologias;
- Escola de formação em TIC;
- Saber conservar os meios de trabalhos disponíveis;
- Capacitar os funcionários;
- Organizar encontros com os líderes comunitários e demais ouvintes;
- Respeitar a rádio comunitária;
- Obter subsídios.

Pergunta 2

- Criação de uma abertura para não restringir os que divulgam a informação;
- Criação de uma associação para dar sustentabilidade da rádio;
- Alargar o horário de emissão e incluir o sinal da antena nacional (RM);
- Criar grupo de assessoria aos utentes da rádio para filtrar a linguagem nas mensagens enviadas à rádio;
- Para melhor uso deve haver consenso entre os líderes comunitários para a conservação dos meios/bens;
- Divulgar às populações a importância da difusão da informação;
- Equipar a rádio com material e recursos humanos qualificados;
- Enquadrar a componente “notícia” ao nível local, provincial e nacional;
- Aumentar o espaço informativo;
- Accionar a televisão e elevar o raio de captação;
- Criar colaboradores de comunicação ao nível das localidades e postos administrativos.

Debate plenário

O debate foi “quente”, com muitas intervenções e opiniões. Havia 3 enfoques:

- A questão de liberdade de expressão, como definir, como garantir, quais são os limites, apresentação de exemplos para decidir se estava certo ou não, qual é o papel e quais os direitos e deveres do jornalista, etc – o consenso era de seguir em 1º lugar o que está definido na Constituição, mesmo se não agrada a todos, por exemplo quem esteja a ser criticado;
- A questão de falta de canais de comunicação entre a RC e o governo local, dificultando acesso a informação - por ex: um funcionário disse a RC que um assunto (resultados de concursos) era confidencial e não podia ser difundido, quando já estava afixado na vitrina da Administração! Um envelope do CAICC com material para a RC foi deixado na Administração pela CORRE, a Administradora despachou a entrega a RC mas tempos depois apanharam um dos CDs num departamento da Administração, e não houve registo de entrega a RC no livro de protocolo
 - A Administradora chamou atenção ao facto de o governo local ter dado prioridade a instalação de energia na RC no âmbito do seu orçamento, e que estava a pagar energia;
 - Por outro lado, aparentemente o governo recebeu uma verba especificamente para a RC no seu orçamento, e está a pagar aquelas

despesas a partir dessa verba e não consulta sobre o uso do remanescente;

- A questão das fraquezas da RC – dificuldades na recolha de informação por falta de gravadores, transporte, a organização de correspondentes nos PAs, etc.

Conclusões

O workshop foi muito interessante, aparentemente serviu para lançar algumas ideias fundamentais e abrir mentes, especialmente através das demonstrações e da apresentação dos extractos da Constituição da República e das leis.

O assunto das alocações orçamentais aos governos para apoiar as rádios merece maior atenção, porque não é a primeira vez que o CAICC está a ouvir falar dessas verbas, mas parece que em vários casos não estão a ser bem utilizadas a favor das RCs.

O pessoal da RC sentiu-se mais apoiado e com melhores perspectivas para trabalhar. Recomendou-se um *follow up* rápido junto dos participantes para “bater no ferro quente” e conseguir mais abertura, inclusive junto da Administradora.

30 de Março de 2014

ANEXO

Metodologia e Programa dos workshops distritais realizados por iniciativa do CAICC

1. Metodologia

Os workshops são organizados pelo parceiro local do CAICC (CMC/RC), que elabora a lista de convidados, coordena datas com a Administração e Município, reserva o local e as comidas, distribui os convites (que são emitidos em nome do CIUEM) e mobiliza os participantes.

Em cada Distrito convida-se aproximadamente 50 pessoas representando o Governo Distrital, Justiça, Município, Organizações da Sociedade Civil, Autoridades Comunitárias, Professores, Empresas, Confissões Religiosas, Partidos Políticos, etc. Os Administradores Distritais e Presidentes de Município são convidados, e normalmente o administrador ou o seu representante faz a abertura. Os membros das associações anfitriãs e/ou comités de gestão, e os próprios activistas das RCs/CMCs, são encorajados a participar em massa.

O workshop de uma manhã visa abrir horizontes e consciencializar os participantes sobre o crescente potencial de TIC como meio para a solução de alguns dos seus problemas, e nomeadamente sobre o papel das TIC hoje em dia na massificação de acesso a informação e comunicação e as implicações em termos da circulação livre de informação a todos os níveis.

Pretende-se assim por um lado contribuir para a democratização do acesso a informação e por outro clarificar para todos, incluindo autoridades, os direitos e deveres garantidos por lei, a obrigação de prestação de contas e as múltiplas fontes e canais de informação já disponíveis e ao alcance dos participantes dentro do distrito. Nos debates encoraja-se melhor relacionamento com o CMC/RC local, e maior aproveitamento dos seus meios e canais educativos e informativos.

2. Programa

O programa é essencialmente dividido em 3 blocos:

- a) Demonstrações de fontes de informação e meios de comunicação já disponíveis no distrito e apresentações sobre a evolução tecnológica, legislação relevante, etc;
- b) Trabalho em grupo, onde os grupos são convidados a discutir na base de duas perguntas:
 - O que podemos fazer com os meios disponíveis para impulsionar o desenvolvimento do distrito?
 - Como melhorar as contribuições da/o RC/CMC para o desenvolvimento de distrito
- c) Sessão plenária para ouvir os relatórios dos grupos e aprofundar o debate.

Se houver tempo, e os facilitadores acham apropriado, mostra-se um filme (filme do MASC ou filme de Xinavane) e/ou procede-se a mais demonstrações que vão ao encontro das preocupações apresentadas.